RELAÇÃO ENTRE DIFICULDADE PARA HIGIENIZAÇÃO DA CAVIDADE BUCAL E AUTOCUIDADO EM PACIENTES PÓS COVID-19

Ethyenne Alessandra B. Scendrzyk (PIBIC/FA), Gabriela Fernanda Schiochet, Celso Bilynkievycz dos Santos, Cristina Berger Fadel (Orientador), e-mail: cbfadel@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia

Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Pública.

Palavras-Chave: *Higiene Bucal, Autocuidado, COVID-19.*

Resumo

Indivíduos com condições de saúde mais graves apresentam maiores chances de desenvolver a forma grave da COVID-19, precisando assim de cuidados intensivos que acabam deteriorando sua qualidade de vida. Sendo assim, foi realizado um estudo quantitativo, transversal e analítico elaborado a partir de dados primários de pacientes internados em UTI no HURCG e 108 pacientes foram incluídos e agrupados de acordo com suas condições de saúde. No grupo de alto risco, em relação a desenvolver dificuldade em higienização da cavidade oral (29 pacientes), estão aqueles indivíduos com condições de saúde mais graves e que apresentam autopercepção de saúde geral e bucal como ruim e boa, respectivamente. Ademais, apresentam um baixo nível de autocuidado.

Introdução

Indivíduos que tiveram a forma grave da COVID-19 e precisaram de cuidados intensivos têm uma chance aumentada de apresentar a chamada COVID longa, que resulta em deterioração da qualidade de vida, evidenciando desafios para os pacientes, profissionais e prestadores de cuidados em saúde (Malik, 2021. Promover o autocuidado, manter um estilo de vida saudável e a prática de exercícios físicos pode ser fundamental para reforçar a saúde física e mental, aliviando assim, sintomas depressivos, estresse e ansiedade (Ferreira et al, 2024).

Materiais e Métodos

Estudo quantitativo, transversal e analítico, elaborado a partir de dados primários de pacientes internados em UTI por COVID-19 no HURCG entre março de 2020 a março de 2022. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevista telefônica gravada, baseada em um instrumento estruturado contendo questões de autopercepção de saúde bucal e escala WHODAS 2.0, versão 12 itens. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Mineração dos Dados (MD) utilizando o *Simples K-means*, Algoritmo CFS e *Wrapper*.

Resultados e Discussão

108 pacientes foram incluídos e agrupados em grupo de alto risco (29 indivíduos) e grupo de menor risco (79 indivíduos). A autoavaliação de saúde geral é menor para o primeiro grupo, retratada como média e ruim, quando comparada ao grupo de menor risco, retratada como boa. A autopercepção de saúde bucal, em ambos os grupos apresentam uma autoavaliação positiva. Com relação ao autocuidado, no grupo de alto risco, 7 (24%) e 9 (31%) indivíduos declararam um baixo e médio autocuidado, respectivamente. Foram identificadas as variáveis selecionadas com capacidade de explicar a dificuldade para higienizar/limpar sua boca, e são elas: o autocuidado propriamente dito e questões relacionadas ao autocuidado, como prática de exercícios físicos e alimentação saudável, mostrando que o autocuidado influencia fortemente na dificuldade de higienização da cavidade bucal (Thomas; Poletti; 2022).

Conclusão

Foi possível verificar a relação entre autocuidado e seu potencial em classificar a existência de dificuldade para higienização da cavidade bucal dos pacientes pós COVID-19 grave. Indivíduos com condições de saúde mais graves (grupo de alto risco) apresentam autopercepção de saúde geral e bucal mais baixas quando comparados aos indivíduos com melhores condições de saúde.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e demais colaboradores pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa.

FERREIRA, RP; ALVES, LM; MANGILLI, LD. Associação entre risco de disfagia e sinais sugestivos de sarcopenia, estado nutricional e frequência de higiene oral em idosos hospitalizados. **CoDAS**, n. 36, ed. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022232pt

MALIK, P; PATEL, K; PINTO, C; JAISWAL, R; TIRUPATHI, R; PILLAI, S; PATEL, U. Post-acute COVID-19 syndrome (PCS) and health-related quality of life (HRQoL) – A systematic review and meta-analysis. **Wiley, Journal of medical virology**. 2021, v. 94, ed. 1. Disponível em: https://doi.org/10.1002/jmv.27309.

POLETTI, S; et al. Long-term consequences of COVID-19 on cognitive functioning up to 6 months after discharge: role of depression and impact on quality of life. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci**. 2022, v. 272. p. 773-782. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00406-021-01346-9.

THOMAS, C; et al. An evaluation of handgrip strength in post-COVID-19 patients with upper limb dysfunction and its impact on functionality. **Rev Conjecturas**, v. 22, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.53660/CONJ-730-A05.

ISSN 1676-0093